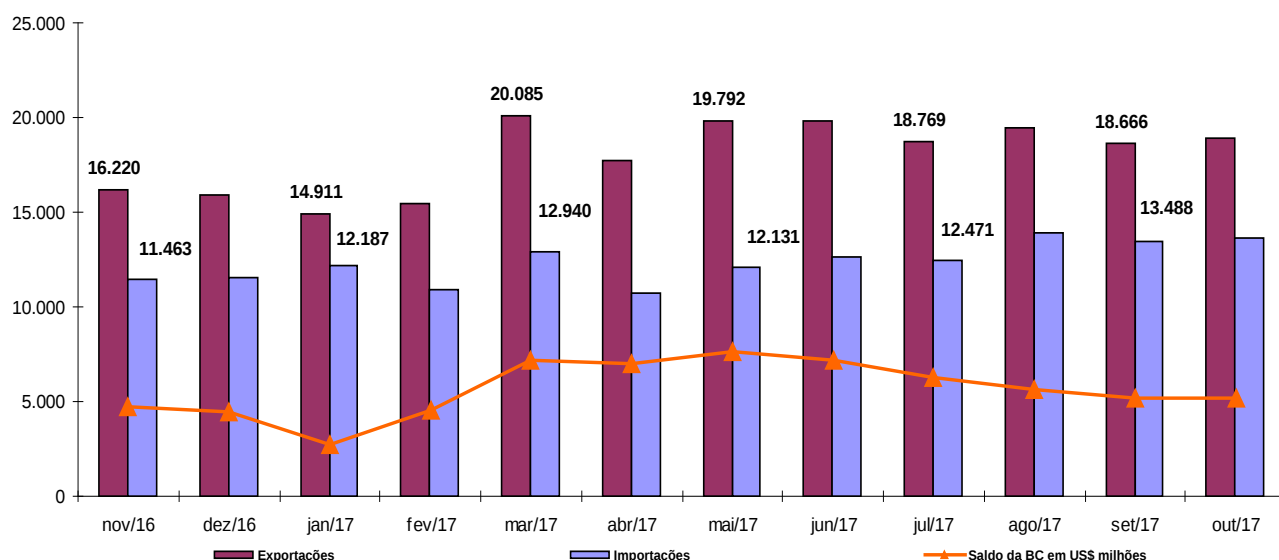


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Outubro/2017) – MDIC****Fato**

Em outubro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 5,20 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,88 bilhões e *importações* de US\$ 13,68 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 32,55 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 183,48 bilhões, as *importações* US\$ 125,00 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US\$ 58,48 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 308,49 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com setembro, houve queda de 3,7% nas *exportações* e de 3,4% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou recuo de 3,6%. Frente a outubro de 2016, as *exportações* cresceram 31,1% e as *importações* 14,5%. A *corrente do comércio* apresentou avanço de 23,6%. No acumulado no ano tanto as *exportações* como as *importações* cresceram, 19,9% e 9,1%, respectivamente.

Em outubro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* aumentaram 42,3%, a de *semimanufaturados*, 26,2% e a de *manufaturados*, 21,0%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 68,2% nas *importações* de *combustíveis e lubrificantes*, 18,7% em *bens de capital*, 9,3% em *bens de consumo* e 7,9% em *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 28,2%, a de *semimanufaturados* 15,0% e a de *manufaturados* 12,1%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 38,6% nas *importações* de *combustíveis e lubrificantes*, 11,1% nos *bens intermediários*, e 6,1% nos *bens de consumo*. Por outro lado ocorreu queda de 15,5% nos *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Japão.

Consequências

O do *comércio exterior brasileiro* já apresenta recorde e deverá fechar o ano com saldo próximo à US\$ 70 bilhões. Com recuperação, frente ao ano anterior, tanto nas *exportações* como nas *importações*.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Agosto/2017) – IBGE****Fato**

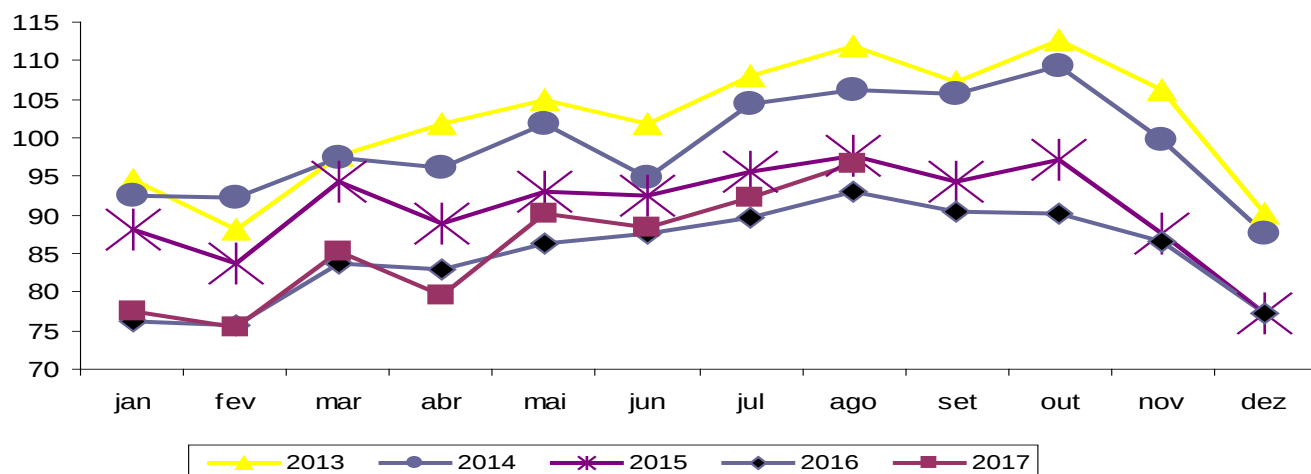
Em agosto, a *produção industrial* caiu 0,8% com relação ao mês anterior, interrompendo quatro meses consecutivos de expansão, período que acumulou ganho de 3,3%. Frente a agosto de 2016, houve expansão de 4,0%. No acumulado do ano, frente à igual período de 2016, ocorreu elevação de 1,5% e no acumulado em doze meses a queda é de 0,1%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de intermediários* e os *bens de consumo semi e não-duráveis* registraram queda de 1,0% e 0,6%, respectivamente. Por outro lado, o segmento de *bens de consumo duráveis* cresceu 4,1% e o de *bens de capital* 0,5%, sendo o quinto mês seguido de crescimento na produção, com ganho acumulado de 10,2%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, os *bens de consumo duráveis* e os *bens de capital*, assinalaram, por ordem, os avanços mais acentuados, 18,5% e 9,1%. O setor de *bens de consumo semi e não-duráveis* avançou 3,5% e, o de *bens intermediários*, 2,0%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

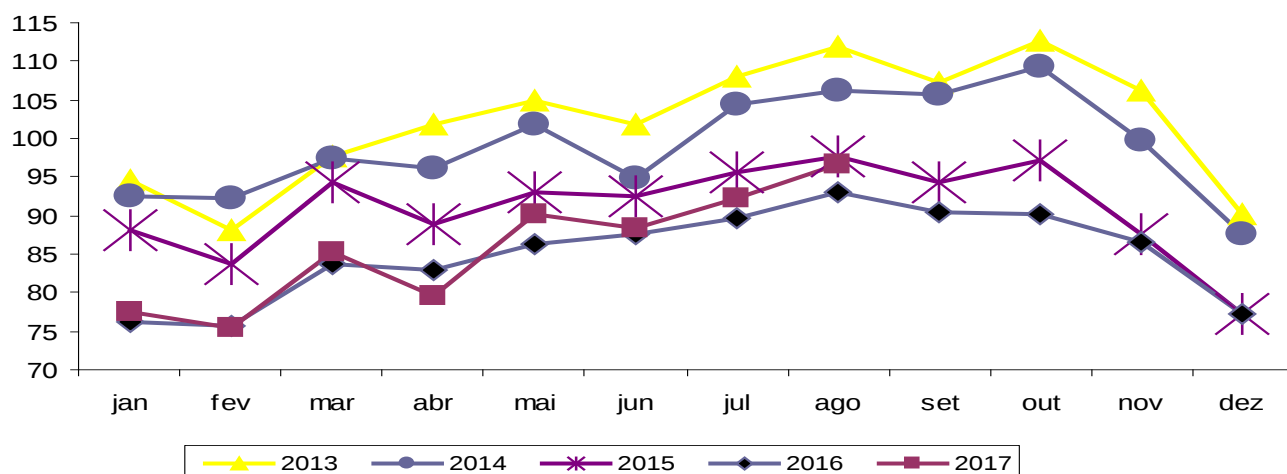
Apesar do recuo no mês, a *atividade industrial* segue registrando alguma evolução. A queda registrada no mês aponta o lento compasso de recuperação que a economia deve seguir apresentando.

Pesquisa Industrial - Regional – (Agosto/2017) - IBGE

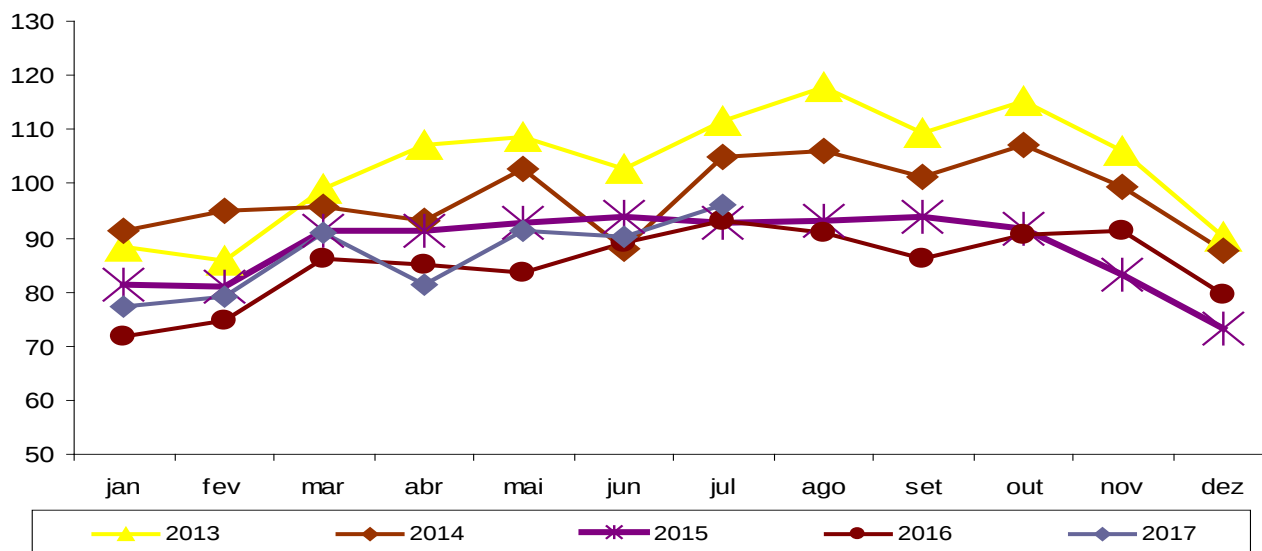
Fato

Entre julho e agosto, a *produção industrial* caiu em seis das quatorze regiões pesquisadas e na comparação com agosto de 2016, treze dos quinze locais registraram variação positiva. No **Paraná** a *produção industrial* recuou 0,4% frente ao mês anterior, na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 8,8%, o acumulado nos oito primeiros meses registrou variação positiva de 4,6% e no acumulado nos últimos doze meses houve expansão de 2,9%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior retrocesso foram: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará, **Paraná** e Ceará. Os locais que apresentaram maior crescimento foram: Espírito Santo, Bahia, Amazonas, Rio de Janeiro, Pernambuco, Região Nordeste e Goiás. Na comparação com agosto de 2016, os avanços mais intensos foram no Mato Grosso, Pará, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Amazonas, Santa Catarina, Ceará e Bahia. Por outro lado, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro registraram queda na produção.

No **Estado do Paraná**, em relação a agosto de 2016, foi registrado crescimento em dez das treze atividades pesquisadas. Os maiores impactos negativos vieram de *coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*, influenciados pela maior produção de *óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel*. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos e produtos alimentícios*. Por outro lado as quedas mais significativas ocorreram em: *máquinas, aparelhos e materiais elétricos e bebidas*.

Consequência

A *indústria paranaense* segue apontando a mesma tendência de recuperação da *indústria nacional*, para os próximos meses a expectativa é que também em âmbito estadual a *indústria* siga registrando crescimento.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --jul. Ago.-set de 2017) – IBGE

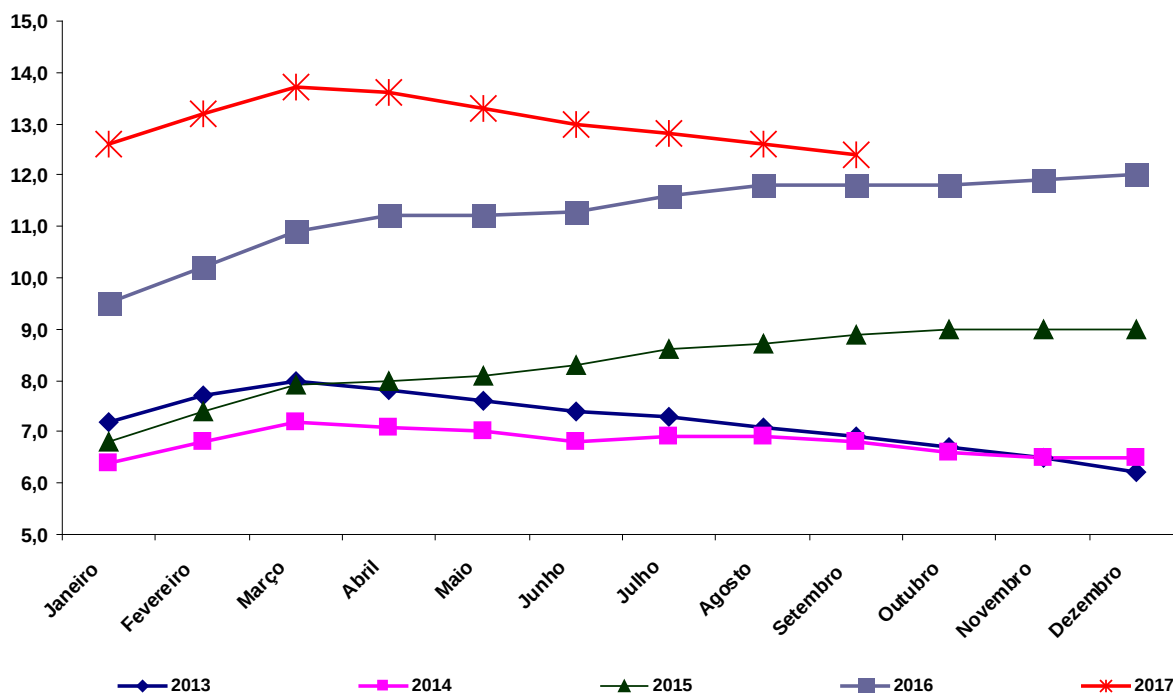
Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em setembro de 2017, *taxa de desocupação* de 12,4%, com recuo de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em junho de 2017 e expansão de 0,6 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.115 com aumento de 0,3% frente ao trimestre encerrado em junho de 2017 e de 2,4% na comparação com o trimestre encerrado em setembro de 2016.

Causa

No trimestre havia 13,0 milhões de *pessoas desocupadas*, com queda de 3,9% frente ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 7,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 91,3 milhões, com crescimento de 1,2% na comparação com o trimestre de abril a junho e de 1,6% frente à igual trimestre de 2016.



Consequência

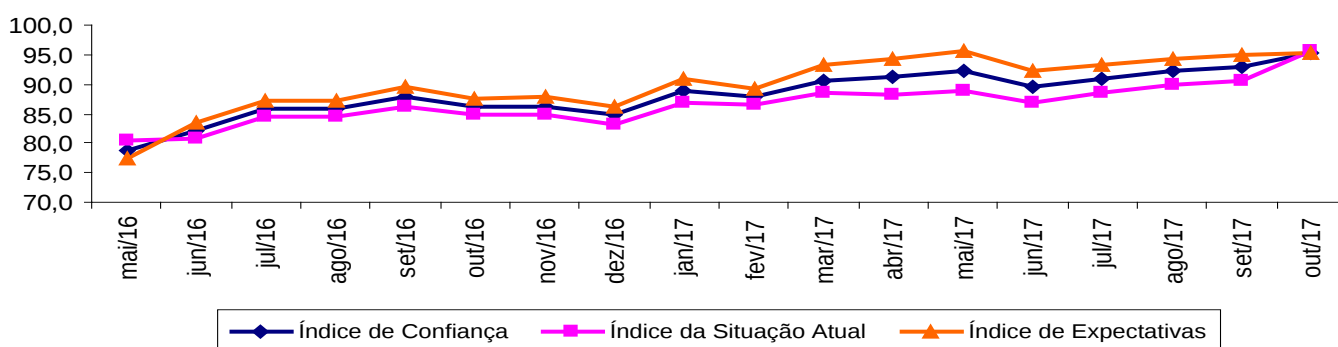
Embora em queda, o *desemprego* segue alto, reflexo do *desaquecimento da atividade econômica*. A expectativa para os próximos meses é de continuidade no recuo desta taxa.

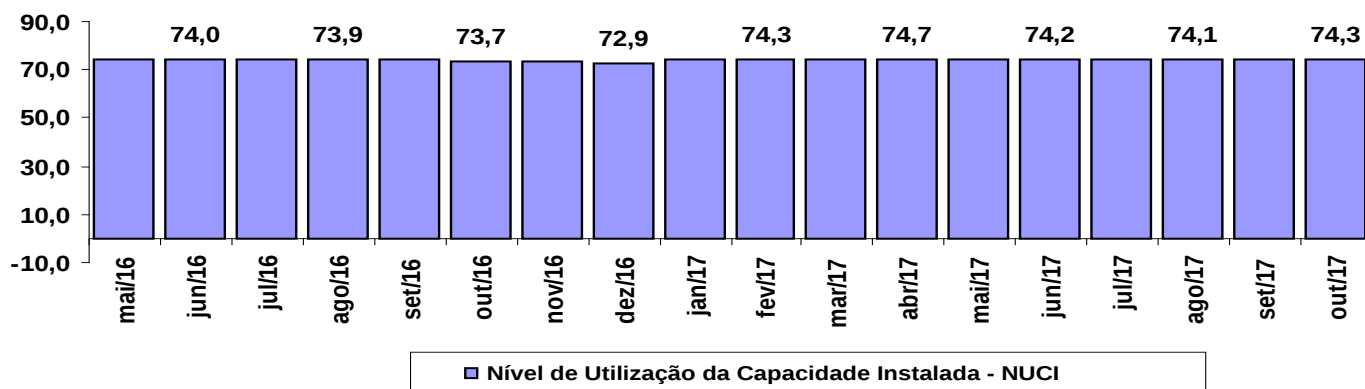
Atividade

Sondagem da Indústria (Outubro/2017) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 2,6 pontos atingindo 95,4 pontos, o maior desde abril de 2014. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual*, teve elevação de 4,9 pontos para 95,5 pontos. O *Índice de Expectativas* cresceu 0,3 pontos chegando a 95,2 pontos. A *utilização da capacidade instalada* avançou 0,4 p.p. chegando a 74,3%.





Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – **ISA**, o percentual de empresas avaliando a *situação atual dos negócios* como *boa* cresceu 3,7 p.p. chegando a 14,6%, já a parcela de empresas que consideram a *situação atual dos negócios* como *fraca* caiu de 7,8 p.p. para 21,5%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - **IE**, a *produção prevista nos três meses seguintes* exerceu a maior contribuição para a melhora, com avanço de 2,7 pontos, para 96,8 pontos. O percentual de empresas que prevêem *aumento na produção* avançou 1,8 p.p., atingindo 34,6%, e a das que pretendem diminuir a *produção* caiu 3,2 p.p., chegando a 17,6%.

Consequências

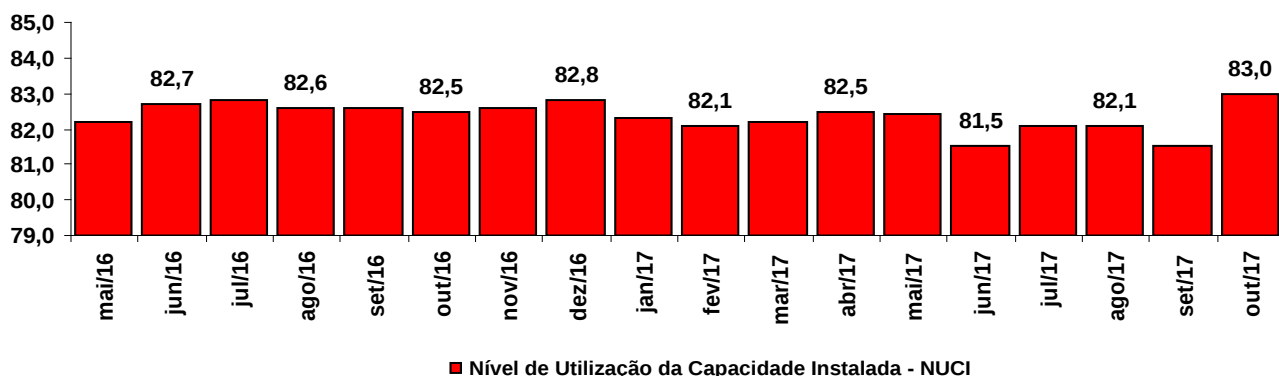
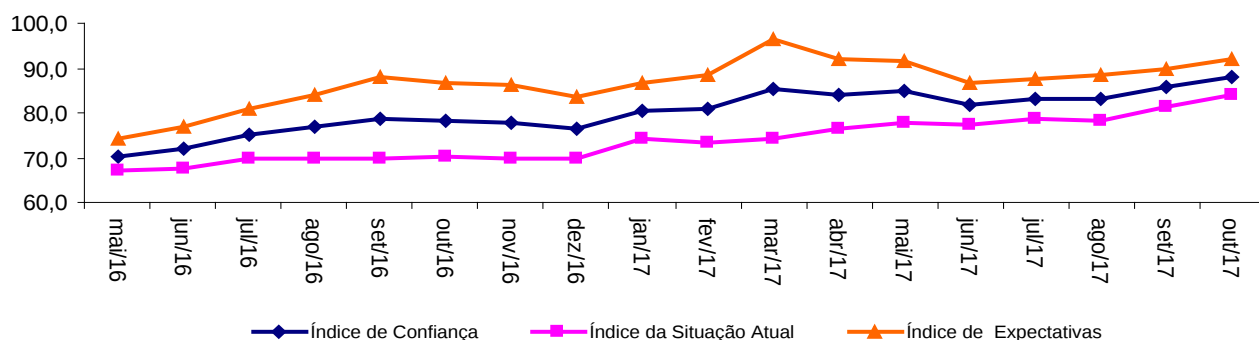
A melhora no **ICI** e no **NUCI** aponta continuidade na recuperação do setor, porém o *ritmo de recuperação* do *segmento industrial* segue bastante lento.

Atividade

Sondagem de Serviços (Outubro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* – **ICS** avançou 2,2 pontos em outubro, passando de 85,6 para 87,8 pontos, o maior nível desde outubro de 2014. O *Índice da Situação Atual* – **ISA** cresceu 2,3 pontos, chegando a 83,8 pontos. O *Índice de Expectativas* - **IE** elevou-se 2,1 pontos atingindo 92,0 pontos. O NUCI do setor de serviços chegou a 83,0%, avançando 1,5 p.p.



Fonte: FGV

Causa

No **ISA**, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi a que mais contribuiu para a melhora, com crescimento de 2,4 pontos. Nas *expectativas*, houve elevação de 4,3 pontos no indicador que mede a *tendência dos negócios para os seis meses seguintes*, atingindo o nível de 96,2 pontos, o maior nível desde abril de 2014.

Consequência

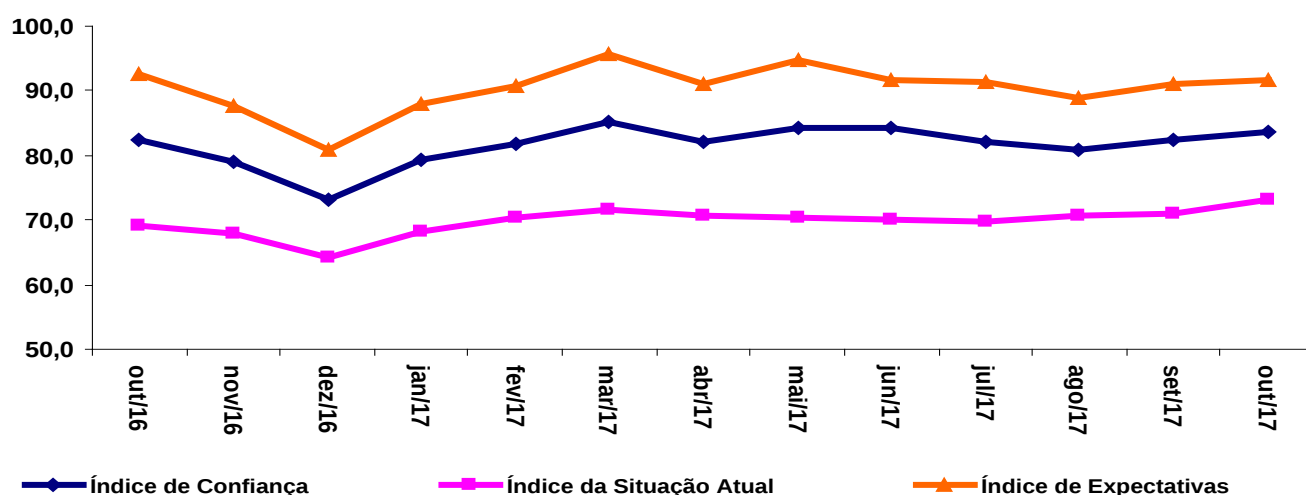
O resultado aponta uma leitura mais favorável do ambiente de negócios, tanto no que tange às expectativas, como com relação atual. Este comportamento deve se manter nos próximos meses.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Outubro/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de setembro e outubro, o **ICC** avançou 1,4 pontos, passando de 82,3 pontos para 83,7 pontos, maior nível desde março de 2017. O índice da *Situação Atual* cresceu 2,3 pontos, passando de 70,9 pontos para 73,2 pontos e o *Índice das Expectativas* subiu 0,7 pontos, atingindo 91,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a *situação financeira das famílias* subiu 2,0 pontos atingindo 67,1 pontos, o maior patamar desde agosto de 2015. No que tange ao *futuro*, mesmo com expectativas mais *favoráveis*, o consumidor ainda permanece cauteloso, com o indicador que mede a intenção de *compras de bens duráveis* recuou pelo quinto mês consecutivo para 71,3 pontos.

Consequência

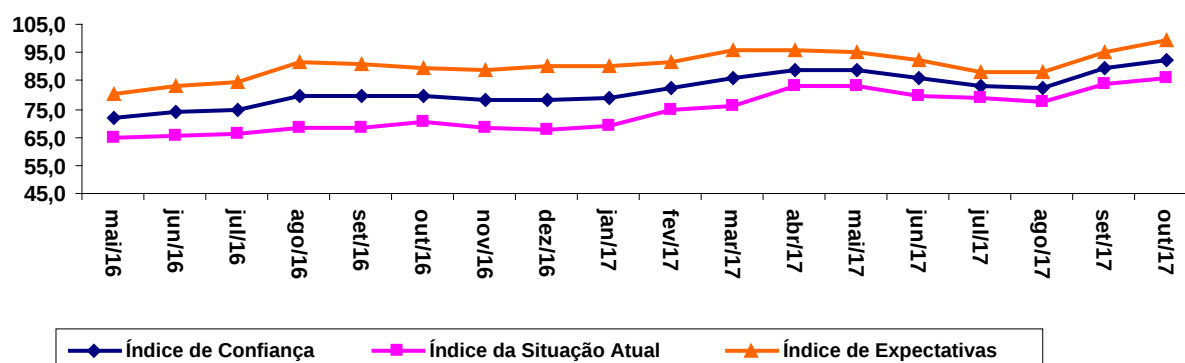
O índice segue em trajetória de expansão, decorrente de perspectivas de *desaceleração inflacionária* e *queda na taxa de juros*. Embora ainda esteja em patamar historicamente baixo.

Atividade

Sondagem do Comércio (Outubro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* cresceu 3,3 pontos entre setembro e outubro, passando de 89,2 para 92,5 pontos, maior nível desde agosto de 2014. O *Índice da Situação Atual - ISA* avançou 2,3 pontos chegando a 86,2 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* cresceu 4,1 pontos, atingindo 99,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A melhora dos indicadores da *Sondagem do Comércio* é reforçada pela queda do “*índice de desconforto*” do Comércio, que é composto por fatores limitativos à melhoria dos negócios, como: *demanda insuficiente, custo financeiro e acesso a crédito bancário*.

Consequência

O índice segue em recuperação, devendo esta tendência ser mantida nos próximos meses, resultado da *inflação em baixa* e da *redução da taxa de juros*.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Setembro/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em setembro, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA*, a safra de 2017, foi estimada em 242,0 milhões de toneladas, 30,3% superior à safra obtida em 2016, e 0,5% maior do que a estimativa do mês anterior. A *área cultivada* deve apresentar acréscimo de 7,3% em comparação ao ano anterior, chegando a 61,2 milhões de hectares. O Estado do Mato Grosso detém a posição de maior produtor nacional de grãos, com 26,2% do total nacional, seguido pelo **Paraná**, com 17,2%.

Causa

As três principais culturas de grãos, *soja, milho e arroz*, que respondem por 87,9% da área a ser colhida e 93,7% do *volume de produção*, apresentaram expansão na área plantada de 2,2% para a *soja*, de 19,4% para o milho e 3,9% para o *arroz*. No que tange a produção, os avanços são: *soja*, 19,5%, *arroz* 16,2% e *milho*, 55,2%.

Na comparação entre a estimativa de setembro em relação à produção de 2016, dezoito entre vinte e seis produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, café em grão - canephora, cebola, cevada em grão, feijão em grão 1ª e 2ª safras, laranja, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão, sorgo em grão e triticale em grão*. Por outro lado, verificou-se diminuição no *amendoim em casca 2ª safra, cacau em amêndoa, café em grão - arábica, cana-de-açúcar, feijão em grão 3ª safra, mamona em baga, mandioca e trigo em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 43,8%, Sul 35,3%, Sudeste, 9,9%, Nordeste, 7,4% e Norte, 3,6%.

Consequência

O *prognóstico da produção agrícola* vem apresentado fortes variações positivas, a safra de 2017 deverá ser bastante superior ao resultado de 2016 e registrar novo recorde de produção.

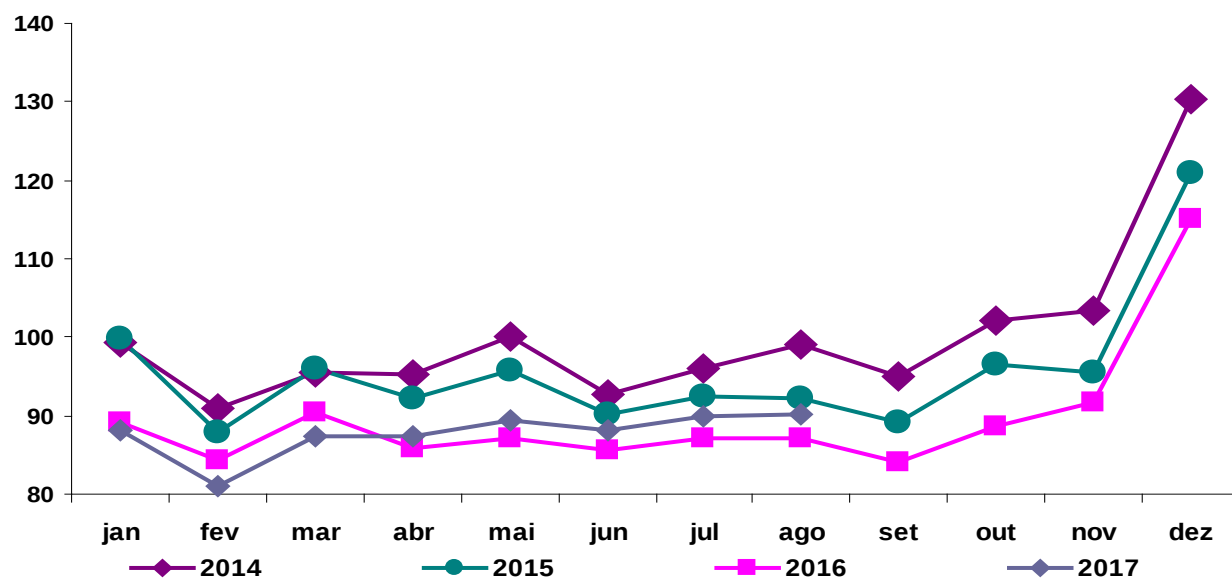
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Agosto/2017) – IBGE

Fato

No mês de agosto, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, caiu 0,5% e a *receita nominal* 0,1%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de positivos 3,6% sobre agosto de 2016 e negativos 1,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas positivas 1,3% com relação à igual mês de 2016 e de 2,3% no acumulado em doze meses. No acumulado no ano *volume de vendas*, atingiu variação positiva de 0,7%, e a *receita nominal* de 1,7%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de Construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: 0,1% em relação ao mês anterior, 7,6%, frente a agosto de 2016, 1,9% no acumulado no ano e negativos 1,6% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: 0,4% frente ao mês anterior, 5,1% comparativamente a agosto de 2016, 2,3%, no acumulado no ano e negativos 1,6% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, sete das oito atividades pesquisadas tiveram variação negativa no volume de vendas: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 6,7%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,4%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 3,1%, *Combustíveis e lubrificantes*, 2,9%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,5%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,4% e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,3%. A única variação positiva ocorreu em *Móveis e eletrodomésticos*, 1,7%. No *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças*, avançou 2,8% e *Material de construção* 1,8%.

Comparativamente a agosto de 2016, seis das oito atividades apresentaram crescimento. As principais influências no resultado global foram: *Móveis e eletrodomésticos*, 16,5%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,7%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 9,0% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 6,1%. Nos segmentos do *comércio varejista ampliado*, *Veículos e motos, partes e peças* teve crescimento de 13,8% e *Material de construção*, 12,6%.

Consequência

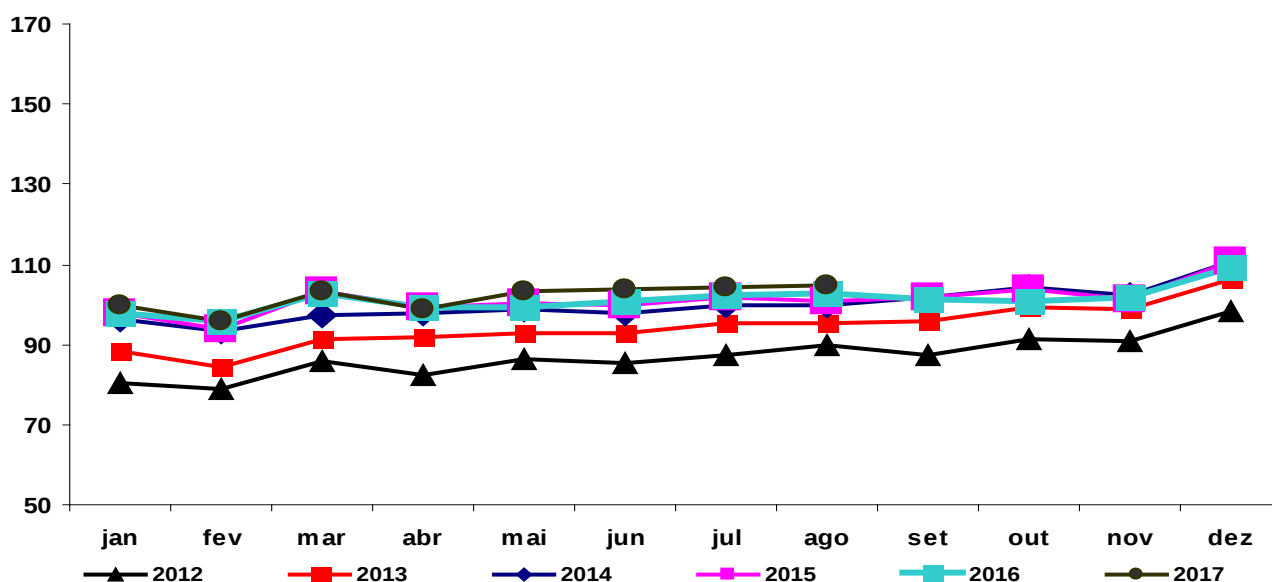
O desempenho do *Comércio Varejista* segue em lenta recuperação, não existindo para os próximos meses, sinalização de recuperação mais intensa.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Agosto/2017) – IBGE

Fato

No mês de agosto frente à igual mês do ano anterior, o volume de serviços registrou queda de 1,0% e a receita nominal dos serviços diminuiu 0,6%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o volume caiu 2,4% e a receita cresceu 2,0%, no acumulado do ano o volume de serviços, caiu 3,8% e a receita nominal aumentou 1,7%. Em doze meses, as variações foram negativas em 4,5%, para o volume de serviços, e positivas em 0,7% para a receita nominal.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior no volume a queda ocorreu em *Serviços Prestados às Famílias*, 4,8%, com destaque negativo para *Serviços de Alojamento e Alimentação*, que teve recuo de 7,5%. Por outro lado tiveram aumento *Serviços de Informação e Comunicação*, 0,3%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 1,6%, *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 0,7% e *Outros Serviços*, 1,2%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou recuo de 3,1%.

No confronto com agosto de 2016, por segmento, as quedas para o volume de serviços foram: *Serviços Prestados às Famílias*, 4,4%, *Serviços de Informação e Comunicação* 3,4%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 5,9%, e *Outros Serviços*, 9,0%. Os *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, cresceram 5,3%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou recuo de 8,1%.

Consequência

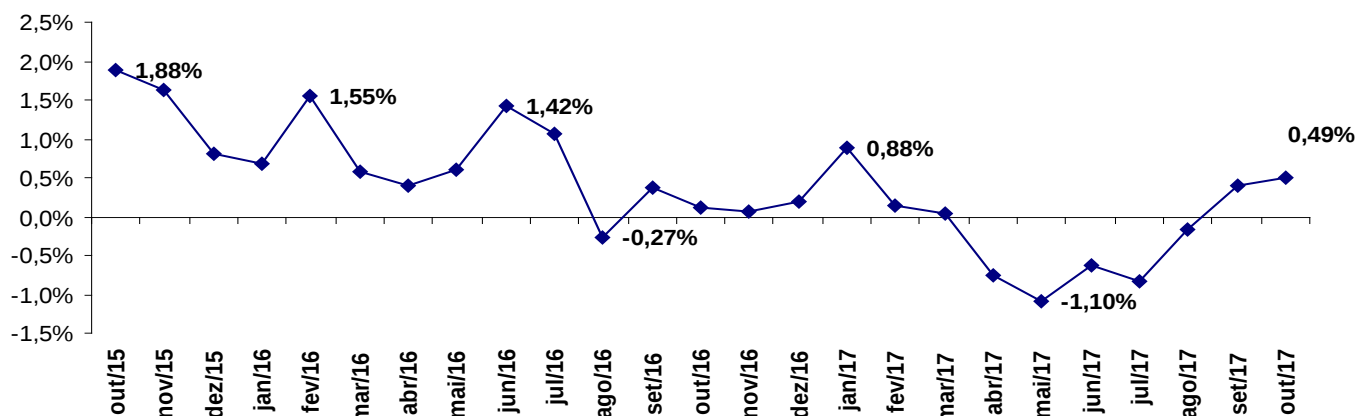
O baixo desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pela queda da *massa salarial*. Para os próximos meses inexistente expectativa de melhora, ficando o setor a mercê da recuperação do *emprego e renda*.

Inflação

IGP-10 (Outubro/2017) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 0,49% em outubro, aumentando 0,10 p.p. com relação a setembro. No acumulado em doze meses à variação foi de negativos 1,29% e no ano o índice ficou em negativos 1,55%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de outubro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, avançou 0,12 p.p., apresentando variação de 0,67%. Neste, o maior crescimento foi nos *Bens Intermediários*, com variação de 1,39%, 0,96 p.p. maior do que a variação de setembro, com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* avançaram 0,62 p.p., com variação de 0,40% e maior aceleração proveniente do grupo *alimentos in natura*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram recuo de 1,50 p.p., com variação de 0,17%, decorrente da desaceleração em *minério de ferro, bovinos e suínos*. O **IPC** teve aceleração de 0,18 p.p. Cinco das oito classes de despesa registraram acréscimo nas variações, sendo a principal no grupo *Alimentação*, neste, sobressaiu-se o item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Vestuário, Despesas Diversas, Habitação e Comunicação* também registraram maiores variações nos preços. O **INCC** teve desaceleração de 0,24 p.p., com menor variação em seus dois componentes.

Consequência

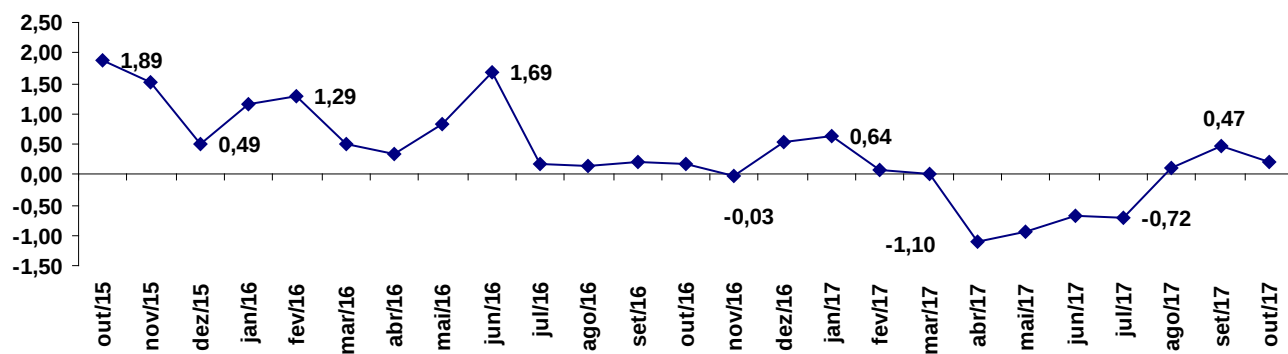
O índice apresentou aceleração pelo terceiro mês consecutivo, tendência que deve se manter nos próximos períodos, sem grandes sobressaltos.

Inflação

IGP-M (Outubro/2017) – FGV

Fato

Em outubro, o **IGP-M** registrou variação de 0,20%, 0,27 p.p. inferior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de negativos 1,91% e em doze meses negativos 1,41%.



Fonte: FGV

Causa

Na passagem de setembro para outubro, o **IPA** registrou variação de 0,16%, recuando 0,58 p.p. frente ao mês anterior. O principal responsável por esta desaceleração foi o índice de *Matérias-Primas Brutas*, com decréscimo de 2,86 p.p. na taxa de variação, com as principais desacelerações em *minério de ferro*, *bovinos* e *mandioca*. O índice dos *Bens Finais* cresceu 0,37 p.p., com destaque para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* avançaram 0,33 p.p., sendo o principal responsável pela aceleração, *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC**, com variação de 0,28% em outubro, acelerou-se 0,37 p.p., com o principal acréscimo em *Alimentação*, dado a maior taxa de variação do item *hortaliças e legumes*. As outras classes de despesa que apresentaram acréscimo foram *Habitação*, *Vestuário*, *Comunicação*, *Despesas Diversas* e *Saúde e Cuidados Pessoais*. No **INCC**, houve avanço de 0,05 p.p. chegando a 0,19%, com maior variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.

Consequência

O **IGP-M** voltou a apresentar desaceleração, devendo permanecer em patamares comportados. Nos valores acumulados ainda apresenta variação negativa.

Inflação

IGP-DI (Setembro/2017) – FGV

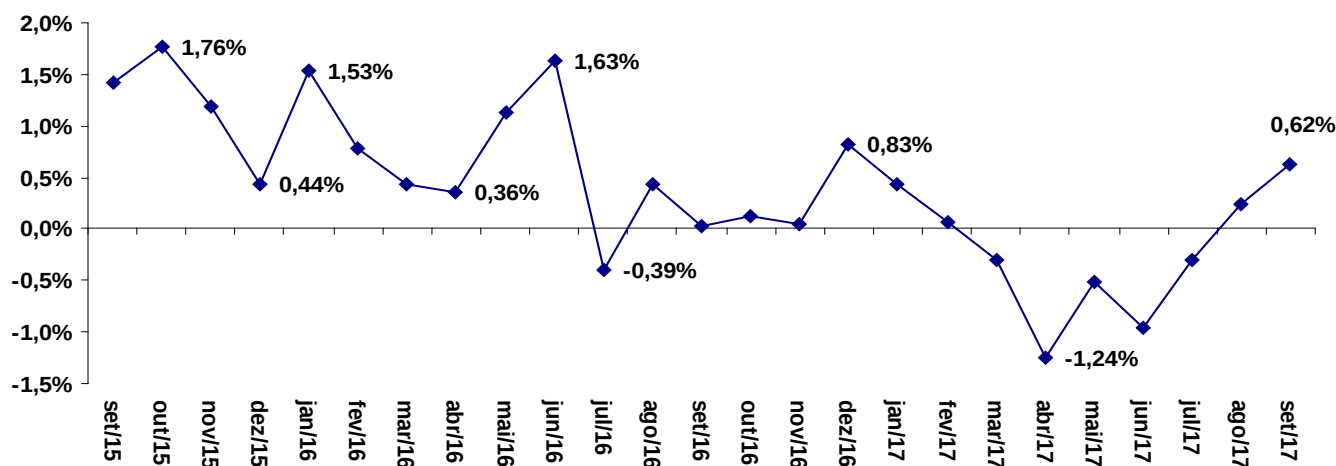
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna* - **IGP-DI** registrou variação de 0,62% em setembro, aumentando em 0,38 p.p. frente variação do mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação negativa de 1,04%, e no ano 2,03%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** avançou 0,71 p.p., atingindo 0,97%, devendo-se este movimento aos *Bens Intermediários* com variação 1,22 p.p. maior do que a do mês anterior, puxado por *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* aumentaram a variação em 0,69 p.p., com destaque para o subgrupo *alimentos in natura* e as *Matérias-Primas Brutas* aumentaram a taxa de variação em 0,13 p.p. com aceleração em *soja*, *milho* e *bovinos*.

No **IPC** houve queda de 0,15 p.p. na taxa de variação, decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Habitação*, com queda mais expressiva no item *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram recuo, *Transportes*, e *Comunicação*. O **INCC** teve aceleração de 0,30 p.p., com recuo de 0,15 p.p. em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e de 0,41 p.p. em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O índice voltou a apresentar aceleração, o que pode influenciar as variações de índice que captam com maior peso os preços do varejo. Para os próximos meses a expectativa é que o **IGP-DI** siga em patamares moderados.

Inflação

IPCA (Setembro/2017) – IBGE

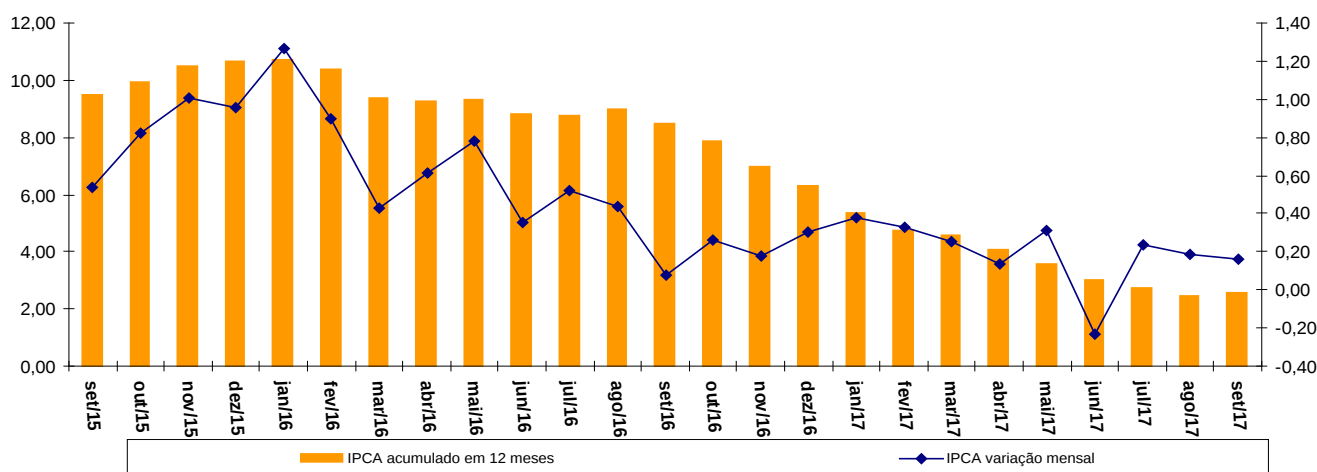
Fato

O **IPCA** variou 0,16% em setembro, 0,03 p.p. abaixo da variação de agosto. O índice acumulado em doze meses é de 2,54%, acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 2,46%. No ano, o acumulado ficou em 1,78%, bem abaixo do acumulado

no mesmo período do ano passado, 5,51%. Em **Curitiba** o índice diminuiu 0,21 p.p., registrando variação de 0,14% em setembro, 2,26% no ano e 2,55% em doze meses.

Causa

No mês o grupo *Transportes* apresentou variação de 0,79% e teve impacto de 0,14 p.p. no índice, decorrente do item *combustíveis* que registrou variação de 1,91%. Os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Habitação* tiveram variação negativa no mês, 0,41% e 0,12%, respectivamente. O primeiro influenciado por *tomate*, *alho*, *feijão-carioca*, *batata-inglesa* e *leite longa vida*. No grupo *Habitação* a queda foi consequência da conta de *energia elétrica*.



Fonte: IBGE

Consequência

Apesar da breve aceleração no acumulado em doze meses, o **IPCA** segue em trajetória de desaceleração, devendo manter este comportamento para os próximos meses.

Inflação

IPCA - 15 (Outubro/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** variou 0,34% em outubro, acelerando 0,23 p.p. com relação a setembro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,71%, e no ano 2,25%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,66%, 0,54 p.p. acima do registrado em setembro e acumulando variação de 2,90% no ano e 3,24% em doze meses.

Causa

O grupo *Habitação* apresentou a maior variação no mês, 0,66%, com a maior contribuição vinda do *gás de botijão*, que subiu 5,72% e teve a maior influência individual no índice, 0,07 p.p., também teve alta a *taxa de água e esgoto*. A segunda maior variação foi no grupo *Transportes*, 0,60%, mesmo registrando desaceleração 0,65 p.p.

Consequência

Da mesma maneira que outros índices de *inflação* o **IPCA-15** demonstrou aquecimento em outubro. Embora, o percentual acumulado em doze meses ainda esteja abaixo da meta estipulada para o ano.

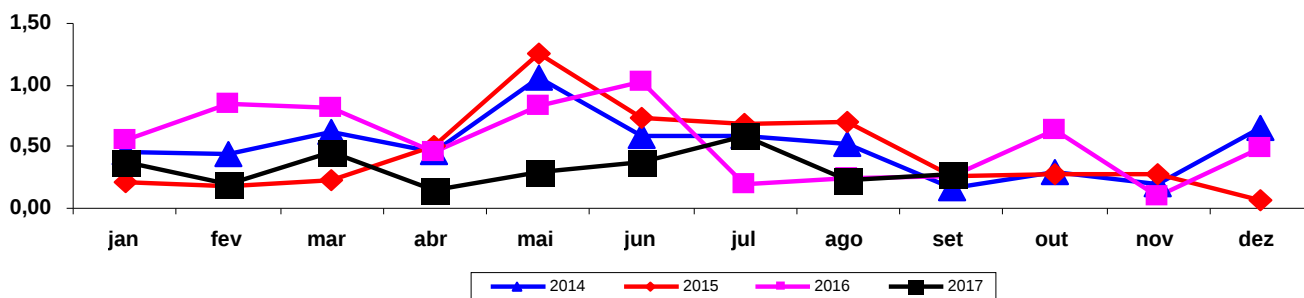
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Setembro/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,27% em setembro, 0,04 p.p. acima da variação de agosto. Em doze meses, o acumulado é de 4,25% e no ano 2,98%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.055,18 em agosto, para R\$ 1.057,99 em setembro sendo R\$ 539,52 relativos aos *materiais* e R\$ 518,47 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,03% no mês, 1,72% no ano e 6,05% em doze meses. O *custo médio* atingiu R\$ 1.075,02.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,45%, 0,57 p.p. acima do índice de agosto, e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,52 p.p., passando de 0,60% em agosto para 0,08% em setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,63% para *materiais* e 7,18% para *mão-de-obra* e no ano: 1,58% e 4,52%, para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram 0,66% na Região Norte, 0,39% na Região Nordeste, 0,10% no Sudeste, 0,34% no Centro-Oeste, e 0,19% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.104,79, Sul, R\$ 1.100,68, Norte, R\$ 1.059,63, Centro-Oeste, R\$ 1.061,59 e Nordeste R\$ 982,83.

Consequência

Os índices da *construção civil* seguem apontando acomodação, não devendo ocorrer nos próximos meses elevação mais intensa.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Setembro/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 1,50% em setembro, ficando, portanto 1,21 p.p. superior à variação do mês anterior e 1,03 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 2,68%, e no ano 0,48%.

Causa

No mês, dezenove das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, perfumaria, sabões e produtos de limpeza e outros produtos químicos* e as maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos e metalurgia*. No acumulado no ano, as maiores variações ocorreram em *alimentos, refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia e papel e celulose*. As maiores influências vieram de *alimentos, refino de petróleo e produção de álcool, metalurgia e veículos automotores*.

Consequência

Apesar da aceleração no mês, o *índice de preços ao produtor* segue em patamar comportado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Setembro/2017) - BACEN

Fato

O total das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3.048 bilhões em setembro. Com relação com o **PIB**, atingiu 47,0%, diminuindo 3,2 p.p. com relação a setembro de 2016. A *taxa média de juros das operações de crédito referencial* atingiu 27% a.a., apresentando queda de 1,4 p.p. no mês e de 6,1 p.p. em doze meses, e a *taxa de inadimplência da carteira de crédito* caiu 0,1 p.p. no mês e também na comparação com setembro de 2016, atingindo, 3,6%.

Causa

O *estoque total do crédito* em setembro apresentou estabilidade no mês e recuo de 2,0% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.530 bilhões em setembro, aumentando 0,2% no mês e caindo 1,1% em doze meses. O empréstimo realizado às pessoas físicas diminuiu 0,1% no mês, chegando a R\$ 828 bilhões. No segmento de *pessoas jurídicas* houve avanço de 0,5% no mês, alcançando R\$ 702 bilhões.

O *crédito direcionado* registrou retração de 0,3% no mês e de 2,9% em doze meses, somando R\$ 1.518 bilhões, refletindo, no mês, expansão de 0,6% nos *financiamentos às pessoas físicas* e queda de 1,2% nos relativos a *pessoas jurídicas*.

O custo médio dos empréstimos para pessoas físicas recuou 1,7 p.p., em setembro, e 9,0 p.p., em doze meses, atingindo 33,9% a.a. Para as empresas, o custo recuou 1,2 p.p., no mês e 3,8 p.p., em doze meses chegando a 17,5% a.a. A taxa de inadimplência da carteira de crédito referencial recuou 0,1 p.p., chegando a 3,6%. Por segmento as taxas foram 3,9% para pessoas físicas e 3,3% para empresas. O spread bancário diminuiu 1,0 p.p., no mês, e 3,3 p.p., em doze meses, chegando a 20,2 p.p.

Consequência

O *crédito* mantém sua tendência de arrefecimento, apresentando queda nos últimos levantamentos. Para os próximos meses deve iniciar alguma recuperação, porém sem grande intensidade.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Setembro/2017) - BACEN

Fato

Em setembro as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 434 milhões. As *reservas internacionais* no conceito de liquidez diminuíram US\$ 599 milhões, totalizando US\$ 381,2 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 320,7 bilhões.

Causa

O *Saldo da Conta de Transações Correntes* acumulou nos últimos doze meses, déficit de US\$ 12,6 bilhões, equivalente a 0,63% do PIB, decorrente principalmente da *conta de serviços*, com *déficit* de US\$ 2,9 bilhões. Na *conta capital* destacaram-se, no mês, os *ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos*, US\$ 6,3 bilhões, acumulando US\$ 83,4 bilhões nos últimos doze meses.

A *movimentação das reservas*, durante o mês de setembro foi consequência, principalmente, *receitas de remuneração das reservas*, contribuindo para a elevação, US\$ 330 milhões e *das variações de preços e de paridades*, que reduziram o estoque em US\$ 965 milhões e US\$ 63 milhões, respectivamente. A *dívida externa* registrou elevação de US\$ 5,8 bilhões em relação ao montante apurado em junho sendo composta por US\$ 59,8 bilhões em curto prazo e US\$ 260,9 bilhões a médio e longo prazo.

Consequência

A queda do déficit em transações correntes, principalmente pela recuperação *do superávit da balança comercial*, tem sido extremamente favorável para o setor externo. Para os próximos meses, não são esperadas alterações muito significativas no cenário.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Setembro/2017) - BACEN

Fato

Em setembro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 21,3 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 152,4 bilhões (2,35% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.298,1 bilhões (50,9% do PIB), aumentando, no ano, 4,7 p.p. na *proporção do PIB*. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 32 bilhões no mês, e R\$ 415,1 bilhões (6,40% do PIB) em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 53,3 bilhões, e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 567,5 bilhões, 8,75% do PIB.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* gerou resultado negativo de R\$ 22,2 bilhões e os *governos regionais e as empresas estatais* apresentaram *superávit* de R\$ 776 milhões e R\$ 191 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em setembro, R\$ 32 bilhões, resultado abaixo do apropriado em agosto, R\$ 36 bilhões. No ano, os *juros nominais* chegaram a R\$ 385,2 bilhões, aumentando R\$ 4,7 bilhões em relação ao mesmo período de 2016.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o avanço no ano foi consequência principalmente da *incorporação de juros*, do *déficit primário*, da *valorização cambial acumulada* e do *reconhecimento de dívidas*. Em sentido contrário, contribuíram o *crescimento do PIB nominal* e o *ajuste de paridade da cesta de moedas*.

Consequência

Para os próximos períodos, o a expectativa é de redução do déficit primário e da *relação Dívida/PIB*, apesar do *déficit nominal*, permanecer elevado.